

1. Introdução

A bem cuidada biografia que Vamireh Chacon publicou, em 1983, sobre José Ignácio de Abreu e Lima (1794 – 1869) é a principal referência existente sobre este brasileiro que, pela competência e bravura demonstrada no campo de Marte, chegou ao generalato no exército de Simon Bolívar, participando das campanhas pela independência da Colômbia e da Venezuela.

O “General de Bolívar”, como Abreu e Lima se tornou conhecido, além da presença marcante em combates que contribuíram de forma decisiva para o fim do regime colonial em boa parte do Novo Mundo, ainda encontrou tempo para contribuição notável no mundo das letras, sendo o primeiro autor brasileiro de um livro que tem por tema e título *O Socialismo* – publicado em Recife, pela Typographia Universal, em 1855.

Uma autêntica diáspora tem distanciado o Brasil dos demais países latino-americanos. Um conjunto de fatores acumulados ao longo do tempo construiu barreiras que devem ser quebradas e o general Abreu e Lima é um exemplo ilustrativo da existência de tal situação. Reconhecido como herói da libertação em países da região, pouco se sabe a seu respeito em sua pátria.

O propósito das páginas em curso é contribuir para uma maior visibilidade e entendimento do papel desempenhado por Abreu e Lima, tanto no campo de Marte quanto no mundo das letras, não apenas através de um ordenamento de coisas a respeito dele já ditas, mas também abrindo caminho para novos ângulos de compreensão e interpretação.

2. No Campo de Marte

Filho de família abastada, José Inácio de Abreu e Lima nasceu em Recife, Pernambuco, em 06/04/1794. Seu pai, José Ignácio Ribeiro de Abreu e Lima, fora

ordenado Padre em Roma pelo Cardel Chiaramonti, futuro papa Pio VII e, embora tivesse largado a batina para se casar, ficou conhecido como Padre Roma . Pelo seu envolvimento com a Revolução Pernambucana de 1817, cujos objetivos centrais eram a República e a Independência do Brasil, o Padre Roma foi preso e sumariamente executado, em 29/03/1817, no Largo da Pólvora, na Bahia. O futuro general de Bolívar, à época capitão de artilharia, foi obrigado a assistir o fuzilamento do pai. O relato que escreveu décadas depois da tão dramática ocorrência é capaz de emocionar quem o leia ainda nos dias de hoje: *"meu pranto e minha dor comoviam a todos os que se achavam presentes (...) até que foi forçoso arrancarem-me de seus braços, para sempre"*. (Citado por Lima Sobrinho, 1979, p.13). Sobre o caráter do pai, escreve: *"Tenho visto morrer milhares de homens nos campos de batalha, e muitos no suplício, mas nunca presenciei tanta coragem, tanta abnegação da vida, tanta confiança nos futuros destinos da pátria, tanta resignação..."*. (idem).

A participação do Padre Roma no movimento revolucionário pela independência do Brasil, com tão trágico desfecho, levou sua família à ruína e a dispersão. O capitão Abreu e Lima, que já estava preso, foi expulso da corporação militar. Mas a luta do pai pela causa da liberdade parece ter lhe entranhado na alma e selado o caminho a trilhar.

Em 1818, auxiliado pela maçonaria, escapa da prisão e, em companhia do irmão Luis Ignácio de Abreu e Lima, consegue fugir para os Estados Unidos da América do Norte. Mas estava decidido: seu caminho era o caminho da luta pelo fim do regime colonial. Com tal propósito separa-se do irmão e viaja para La Guairá, na Venezuela. De lá, escreve a Simon Bolívar oferecendo seus serviços militares como capitão, patente obtida no Brasil, na Academia Militar do Rio de Janeiro, cursada entre 1812 e 1816. Em 1819, em Angostura (hoje Cidade de Bolívar, na Colômbia), Bolívar o aceitou no posto pretendido. Em seguida e durante um curto espaço de tempo, Abreu e Lima colaborou no *Correo del Orinoco*, um semanário comprometido com o ideário de Bolívar, inclusive nele publicando diversas matérias sobre a luta pela independência no Brasil, mormente em Pernambuco. Ainda em 1819, segue para a linha de frente, lutando sob o comando de Bolívar nas principais batalhas que conduziram os insurretos à vitória contra os colonizadores. Entre outras, Abreu e Lima participou de batalhas memoráveis como a de Boyaca (1819) e a Carabobo (1821), a

primeira conduziu a proclamação da República da Colômbia e a segunda a libertação da Venezuela.

Inspirado pelo modelo federalista norte-americano, Simon Bolívar sonhava forjar as bases da unidade da América do Sul pela construção de uma federação de nações da região, forma de mantê-la forte e solidária. Bolívar conseguiu organizar a Gran Colômbia reunindo Venezuela, Nova Granada (Colômbia) e o Equador, mas o projeto da incorporação de novas nações não vingou pois, diversamente dos Estados Unidos da América do Norte, as tendências nacionalistas impediram o aprofundamento do projeto. A Gran Colômbia em pouco tempo ruiu como um castelo de areia.

Com o desmoronamento do sonho de integração, em 1830, Simon Bolívar foi afastado do poder e deixou a vida pública, vivendo os seus últimos dias no exílio, em Santa Marta (Colômbia). Bolívar, “El Libertador”, um dos maiores heróis da América Latina, que entrou na política rico e dela saiu pobre e frustrado, faleceu de tuberculose aos 47 anos de idade, em 17 de dezembro de 1830. Abreu e Lima, general e membro do Estado Maior de Bolívar, acompanhou-o até o retiro de Santa Marta, mantendo-se fiel e ao seu lado até o fim. E talvez tenha sido por estabelecer, inconscientemente, uma relação entre o projeto do Padre Roma e o de Simon Bolívar que, sobre este, escreveu as seguintes significativas palavras: *“Eu lhe era tão afeiçoado que me batia pelo senhor como se fora meu pai, e não meu chefe. Carabobo, onde derramei meu sangue, Savana de Guarda, Porto Cabello viram-me sempre de lança em riste, como o mais simples campeiro, porque o senhor era tudo para mim, eu o adorava”*. (Abreu e Lima, 2006, p. 7) ¹.

A situação que se seguiu à retirada de Bolívar da vida pública inviabilizou a permanência de oficiais estrangeiros nos quadros do Exército da Colômbia, que dele foram excluídos por decreto de 09/09/1831, do ministro da guerra daquele país. Em decorrência, Abreu e Lima, coberto de medalhas ganhas em campo de batalha, ostentado a patente de general de brigada que lhe foi conferido por Bolívar, assim como os títulos de “Libertador da Venezuela e de Nova Granada”, regressa a sua terra natal, em 1832.

¹ Ver: www.simon.bolivar.org .

No mesmo ano que voltou a Recife, durante a menoridade de D. Pedro II, Abreu e Lima foi anistiado pela Regência. Igualmente em 1832, a Regência teve *“por bem conceder-lhe a faculdade para que possa usar todas as condecorações, e distinções que lhe foram conferidas pelo governo da Colômbia...”* (Chacon: 1983; págs. 242 e 243).

Poucos anos depois o general de Bolívar foi novamente acusado de participar de movimento de caráter popular e insurrecional. Em 1848, foi detido por suspeita de participação na Revolução Praieira e condenado à prisão perpétua na ilha Fernando de Noronha. Dois anos mais tarde foi absolvido da acusação.

3. No Mundo das Letras

Além de diversos artigos jornalísticos, Abreu e Lima marca presença no mundo das letras pelos vários livros que escreveu, todos apresentando preocupações sociais². Os livros do general de Bolívar se tipificam pela ousadia dos temas, pela coragem das posições que assume e pelo espírito polêmico. O pesquisador Luiz Nogueira Barros cita Abreu e Lima como sendo, no nosso país, *“o primeiro autor sobre a periodização histórica”* (Barros, 2006), pelo seu livro *“Compêndio da História do Brasil”*. Entretanto, o livro mais ousado, mais polêmico e original que Abreu e Lima escreveu, sem dúvida, foi *O Socialismo*, publicado pela primeira vez em 1855, e republicado 124 anos depois.

Abreu e Lima foi o primeiro brasileiro a escrever um livro sobre o socialismo e, pelo caráter inusitado do tema tratado, o livro é bem representativo de sua presença no mundo das letras. Antes de tudo, para compreender a peculiaridade de sua contribuição, é necessário situar *“O Socialismo”* no contexto histórico em que o livro foi originalmente produzido e publicado.

O livro veio a lume em 1855, quinze anos após o Golpe da Maioridade - que antecipou a chegada de D. Pedro II ao trono; cinco anos após a Lei Euzébio de Queiroz - que extinguiu o tráfico negreiro; e quando faziam 7 anos que Castro Alves publicara o Navio Negreiro. Na ocasião, o Brasil era um país monárquico, agrário,

² Os livros de Abreu e Lima podem ser agrupados em torno de três assuntos: história do Brasil, religião e filosofia social.

atrasado, sem projeto de industrialização e, portanto, onde as formas de trabalho livre e assalariado ainda não tinham encontrado grandes condições de germinar e florescer.

Juntando elementos, vale observar que há uma estranha “teoria”, largamente divulgada, que encontra muitos afoitos adeptos. A teoria que assevera existirem pessoas cujas idéias estão “na frente do seu tempo”. Vã ilusão. Mucos ouvidos, hipótese louca, sem nenhuma serventia para quem pretenda investigar os fatos sociais com seriedade. É impossível alguém viver numa época e pensar com o referencial de outra, posterior à sua existência. A respeito, Barbosa Lima Sobrinho, com o rigor metodológico e a clarividência que era a sua marca registrada, escreveu: *“as palavras como os seres humanos, dependem também de um processo de gestação, comandado pelo tempo”* (Lima Sobrinho, opus.cit., p.17). É portanto, apoiado em dois postulados metodológicos, o primeiro que diz que as idéias são produto de época e o segundo, derivado do primeiro, que diz que as palavras são gestadas pelo tempo, que situaremos a questão do *socialismo* entre as preocupações de Abreu e Lima.

Tanto Chacon³ (1981), quanto Freyre (1940) e também Barbosa Lima Sobrinho (1979), por caminhos transversos, chamam a atenção para o fato que o socialismo *“encontrou ampla publicidade na década de 1840, em Pernambuco”* (Lima Sobrinho, opus. cit., p. 20). Não era, portanto, um exotismo ou algo “na frente do tempo” – conforme imagina a vã filosofia. A partir deste ponto, vale indagar o que se compreendia por “socialismo”, no Brasil, em meados do século XIX. Consultamos dois dicionários da língua portuguesa que eram conhecidos no Brasil na ocasião: o de Francisco Solano Constancio, publicado em 1854, com 974 páginas, e o de J.I. Roquette, publicado em 1869, com 977 páginas – ambos editados em Paris. O primeiro precedia de um ano o livro de Abreu e Lima e o segundo lhe era posterior pouco mais de década. Em nenhum deles consta a palavra “socialismo”. Não era, portanto, termo de uso generalizado no Brasil em meados do século XIX, fazendo apenas parte do linguajar, em Pernambuco, de um círculo restrito de letrados. Círculo reduzido que debateu a questão do “socialismo” tendo entre os referenciais disponíveis um conjunto de matérias publicadas, entre 1846 1848, no periódico pernambucano *O Progresso*, editado por Antônio Pedro de Figueiredo. Estas matérias

³ Ver: Vamireh Chacon. *História das Idéias Socialistas no Brasil*. Rio de Janeiro: 2ª.ed., Ed UFC/Civilização Brasileira, 1981, págs. 21 a 167.

tratavam de temas tais como: o socialismo na Suíça, a comuna na Alemanha, idéias de Saint-Simon, etc⁴. O socialismo gerou apaixonadas polêmicas entre os que eram pró e contra, ganhando as páginas de outros jornais recifenses.

Espírito inquieto, o livro de Abreu e Lima indica a sua tomada de posição nas querelas em curso. O general de Bolívar é amplamente favorável ao socialismo. Mas o que entende por socialismo? Contemporaneamente, o socialismo tem vários significados, todos com forte conotação econômica. Ora, autores rubricados como “economistas” não estão entre os evocados como base de apoio da construção do que é socialismo em Abreu e Lima. Sua matriz teórica socialista é constituída pela justaposição de princípios éticos do cristianismo com idéias (positivistas, racionalistas e evolucionistas) encontráveis em pensadores sociais franceses do século XIX, que cita⁵. As idéias filosóficas “socialistas” mais antigas, como as constantes na República de Platão (séc. V AC) e na Utopia de Thomas Morus (1516), também fazem parte do referencial teórico constante do livro de Abreu e Lima, nele sendo resenhadas e criticadas como idéias engenhosas, mas “quiméricas”. O mesmo diz sobre os sistemas socialistas de Saint Simon, Charles Fourier e Robert Owen. *“Eis-ahi o único efeito real, o único resultado conhecido de todas essas doutrinas imaginárias: o desengano”*. (Abreu e Lima, 1979, p. 95). Nada cita de Marx ou de Engels e refere-se ao comunismo como “perigoso”, por querer destruir a *“propriedade”* e *“realizar a obra do nivelamento por meio da espoliação”*. (idem, p. 99).

Nas primeiras linhas do seu livro, Abreu e Lima define “socialismo” de uma maneira que permeia todas as páginas da publicação: *“o socialismo não he uma sciencia, nem uma doutrina, nem uma religião, nem uma seita, nem um systema, nem um principio, nem uma idea, he mais do que tudo isto, porque he um designio da Providencia”*. (Abreu e Lima, 1979, p. 29).

Para Abreu e Lima, o socialismo consiste *“na tendência do ser humano de formar uma imensa e só família”*. (idem). Defende o socialismo por ser capaz de realizar *“justiça distributiva”*, observando que a questão é *“um dos principais elementos desta nova ordem de coisas”*. (idem, p. 51).

⁴ Vide Barbosa Lima Sobrinho, opus. cit., págs. 20 e 21.

⁵ Os pensadores que Abreu e Lima cita como base de apoio são bastante seus contemporâneos, o que bem indica que estava em dia com as idéias de seu tempo. Não só, mas sobretudo Pierre-Simon Ballanche (1776 – 1847), autor do *Essai sur les Institutions Sociales* parece lhe fornecer princípios de ordenamento do mundo que lhe são fundamentais.

Considera Abreu e Lima que no século XVIII a filosofia minara as bases dos privilégios sob os quais se erguia o antigo regime, preparando o caminho para que, no século XIX, aos homens pudessem começar a refazer a situação existente antes do pecado original, voltando a se congregar numa única família. É com esse propósito que procura equilibrar as *“as leis do progresso”* com os ditames da Providência Divina, e o livre arbítrio com o determinismo inexorável dos desígnios da Providencia, que regem o destino dos homens, empurrando-os para o caminho da fraternidade e do bem estar social.

Cento e vinte e quatro anos após a edição original, *“O Socialismo”* foi reeditado. O contexto histórico era então inteiramente diverso do que o livro nasceu. O Brasil não era mais um Império e sim uma República. O trabalho escravo fora abolido e havia um razoável parque industrial, concentrado no sul e no sudeste. Nem a Capital era mais o Rio de Janeiro, desde 1960 mudara para Brasília. Mas no ano que a segunda edição de *O Socialismo* chegou às livrarias, o Brasil estava nos estertores de um regime ditatorial cujas chagas até hoje não estão inteiramente cicatrizadas. A reedição do livro de Abreu e Lima chegou às livrarias em 1979, como parte de um programa de lutas, então em curso, pela abertura política, pela volta do país ao pleno estado de direito. O livro reeditado estava na contramão do estado autoritário existente, se opondo a ele. Era um livro sobre socialismo escrito por um general brasileiro, um guerreiro do exército de Simon Bolívar, libertador da América. Livro que, acima de tudo, trazia uma mensagem de paz e de fraternidade entre os homens.

4. Algumas conclusões

Nos limites que se esvaem no espaço de um texto de poucas páginas, cumpriu optar por alguns “fatos” capazes de posicionar a trajetória de Abreu e Lima, em detrimento de outros. Mas mesmo que escrevêssemos mil páginas sobre o militar e escritor pernambucano, ou sobre qualquer outro assunto, continuaríamos no mesmo impasse, pois a realidade social é inesgotável. Assim entendendo e, portanto, sem a menor pretensão de dizer algo de definitivo a respeito de Abreu e Lima, selecionamos e colocamos em evidência certos “fatos” que supomos sejam capazes de passar um bom entendimento da presença do general de Bolívar nas lutas de seu tempo. Ora, escolher e priorizar “fatos” implica em silenciar sobre outros, tais como: a

condenação de Abreu e Lima, por agressão, a seis meses de prisão na Colômbia; a derrota no duelo pela mão da amada; os desentendimentos com o Cônego Januário da Cunha e com o jornalista Evaristo da Veiga – que o chamava de “general das massas”, com sentido pejorativo - e muitos outros. Entretanto, consideramos que o propósito maior que era o de, em linhas gerais, delinear de forma consistente e coerente o papel positivo que esse ilustre brasileiro desempenhou, com galhardia, nas lutas de seu tempo, foi conseguido.

Em vida, apesar dos reconhecimentos públicos que obteve, Abreu e Lima passou – em sua pátria e no exterior - por grandes dores e humilhações. Nem mesmo a satisfação de poder usar até o fim da vida as medalhas que ganhara em campo de batalha pode desfrutar. Um dia, um gatuno pulou a janela de sua residência e levou para sempre todas as medalhas a que fizera jus. Falecido em 09/03/ 1869, o Bispo Cardoso Ayres proibiu seu sepultamento em Santo Amaro, porque o herói entendia o protestantismo como uma outra face do cristianismo, propondo a liberdade e o entendimento religioso. Os que lhe prestaram a “última homenagem” levaram o seu corpo para o Cemitério dos Ingleses, em Recife, onde descansam seus restos mortais.

Recentemente, o general de Bolívar voltou a ocupar lugar de destaque no noticiário nacional quando, em dezembro de 2005, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, juntamente com o governador de Pernambuco, Jarbas de Vasconcelos, lançaram em Pernambuco, no complexo Industrial Portuário de Suape, situado a 40 Km de Recife, nos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, a pedra fundamental da construção da Refinaria General José Ignacio de Abreu e Lima. Acontecimento crucial para um novo grito de independência e ampliação dos laços de solidariedade entre países latino-americanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Luiz Nogueira Barros. “Periodização Histórica”. www.ihgal.al.org.br , 2006.
- CHACON, Vamireh. *História das Idéias Socialistas no Brasil*. Rio de Janeiro: 2^a.ed., Ed UFC/Civilização Brasileira, 1981.
- CONSTÂNCIO, Francisco Solano Constancio (autor da introdução gramatical). *Diccionario Crítico e Etymológico da Lingua Portuguesa*. Paris: Ângelo Francisco Carneiro Filho – Editor Proprietario, 1854.

_____. *Abreu e Lima General de Bolívar*. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1983.
FREYRE, Gilberto. *Um Engenheiro Francês no Brasil*. Rio Janeiro: José Olympio, 1940.
LIMA SOBRINHO, Barbosa. Prefácio da 2ª edição de Abreu Lima. *O Socialismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
ROQUETTE, J.I. Roquette. *Diccionario da Lingua Portuguesa*. Paris. Em Casa de Va. J-P, Aillaud, Guillard E Ca. Livreiros de suas Magestades o Imperador do Brazil e El-Rei de Portugal, 1869.

www.simon.bolivar.org . 2006. Citação de Abreu e Lima

RESUMO: O texto tem por propósito chamar a atenção para a presença e relevância das contribuições de José Ignácio de Abreu e Lima (1794 – 1869), tanto no campo de marte quanto no mundo das letras. O brasileiro Abreu e Lima lutou no exército de Simon Bolívar tendo galgado o posto de General pela valentia e lealdade demonstrada nas lutas pela libertação da América do Sul. Abreu e Lima é também o autor do primeiro livro brasileiros sobre socialismo.

PALAVRAS-CHAVE: Campo de Marte, mundo das letras, Socialismo.

* Uma versão deste texto, aqui bem modificada, foi contemplada com o prêmio de 1º lugar no Concurso Literário promovido pela UBENY (União Brasileira de Escritores de Nova York) em 2006.

** Professor do PPGCP, UFRJ-IFCS.